



Redacção, administração e composição—Rua
Sargos de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA	Metropole	(ano)	10300
TERAS:	Estrangeiro	>	40300
	África	>	30300

Adm., Prop. e Director: Rogério Cañas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho
SABADO, 17 DE JANEIRO DE 1948

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%
Este n.º foi visado pela Censura

MUSEU DO GRUPO ALCAIDES DE FARIA

Na tarde do ultimo sabado, dia 10, a convite do Ex.^{mo} Sr. Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, illustre Presidente da Direcção do Grupo Alcaides de Faria, desta cidade, reuniram os dignos Representantes dos Jornais diários de todo o País, bem como o Director deste semanario.

Estavam, tambem, presentes os Ex.^{mos} Srs. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Miguel Matos Graça e Artur Basto, illustres membros da Direcção daquele patriótico organismo, cujo Museu está instalado em dois salões onde funciona a Repartição do Turismo deste concelho.

O fim da reunião foi para que os Representantes da Imprensa verificassem a grande transformação porque acabava de passar o interessante Museu que, hoje, honra a nossa Terra, devido aos valiosos objectos que lá se encontram, alguns muito raros, e á forma como estão dispostos e catalogados nas respectivas vitrinas.

O Sr. Tenente Pais, que recebeu os convidados com requintes de gentileza, disse-lhes:

O Museu instalado na Torre da Porta Nova occupa dois pavimentos: sala de exposição e deposito. Como base, por força estatuaría, mostra todo o espólio das escavações da Citânia de Faria da Idade do Ferro II, céltico, nascida num Bronze, ao que parece, e fortemente romanizada. No local assentou seus alicerces a Torre medieva de Faria, Torre defendida por muralhas mais velhinhas. Mas lá vemos documentos preciosos do passado respeitavelmente pousados em cristalinas prateleiras da Citânia de Roriz. Mais representa-

A MEU QUERIDO PAI:

Carlos Soeiro da Costa Vila Lobos e Agular (VISCONDE DA CAPRILINHA)

(COMPOSITOR MUSICAL)

Maria Amélia S. C. Cunha Meneses
(Condessa de Lumiares)

Donde te vem a inspiração bela e Divina,
Musico que roubas ao vento as vibrações,
E ds verdes ondas do mar murmurações
Compondo a Musica que a alma nos domina?!

Donde te vem a Luz que a mente te ilumina,
De sublimes e ideais fulgurações,
Como do teu coração as palpitações
A harmonia a ouvi-las nos ensina?!

E teus ideais—tu nos fazes compreender,
Dispersando no espaço, assim, sonorizados,
Teus segredos de amor e sonhos mais sagrados

De aspirações de alegria e de prazer...
!E's o Poeta dos Sons e das melodias
Que um dôce enlévo ds almas nos envias!

O PROBLEMA DA MENDICIDADE

por SERRANO

Vai acabar o triste e miserando espectáculo que a Mendicidade pública oferece aos olhos de toda a gente.

Em boa hora o Sr. Ministro do Interior, Engenheiro Cancela de Abreu, traçou e deu publicidade em todos os jornais do país, das directrizes que devem ser seguidas, para se acabar de vez em Portugal, com uma instituição nacional, vergonhosa e pungente, a maior parte das vezes, que, nos tempos hodiernos, não tem razão de existir.

Várias tentativas foram feitas em todos os tempos para atenuar o engrossamento mendicante, mas pouco ou nenhum efeito surtiram. O hábito de pedir esmola inventou-se numa grande massa de gente portuguesa válida, preguiçosa, uma, estropiada, aleijada, cega, outra.

Muitos, infelizmente, pediam por necessidade; outros, por serem refractários aos seus deveres de trabalhadores honestos. Entendeu o Governo Português, e muito bem acabar com essa chaga triste e repugnante da sociedade.

Para isso, por intermédio do illustre titular da Pasta do Interior, foram já traçados e publicados os dados do problema, quer em equação, apenas aguarda a sua imediata resolução, que não deve ser difícil, rodeado, como está o Sr. Ministro de homens de boa vontade. A maior dificuldade para os que estudam mathematica está em por o problema em equação. Uma vez esta reduzida á sua forma canónica a solução surge rapidamente. O mesmo se há de verificar neste problema social moral, e cristão de tão grande consolação para a boa Família Lusitana.

Conta o Governo com a cooperação dos particulares, com a sua decisiva participação e com 80% do Socorro Social. Nos particulares há muitas almas cristãs que sabem o que representa, para a nossa sociedade, a extinção dessa triste praga de mendigos. Barcelos abriga dentro e fora da cidade, portanto, em todo o concelho homens de bom coração e de fecunda prodigalidade cristã.

Estes não podem esquecer o insigne, o bondoso conterrâneo que lhes legou um exemplo e alta caridade cristã—Paulo Felisberto.

Os barcelenses não ficarão indiferentes ao apelo lançado pelo Sr. Ministro do Interior.

Todos, sem excepção, podem ajudar o infatigável titular a levar a cabo tão ingente tarefa. Os que não puderem auxiliar materialmente, auxiliem-no moral, social e cristãmente, na imprensa, nas conversas publicas, etc., dando incentivo aos mais cepticos que os há sempre em todos os lugares da terra.

A obra é grandiosa e utilíssima, prestemos-lhe o nosso concurso colectivo. Isto o que cumpre a todos fazer.

A nota publicada pelo Sr. Engenheiro Cancela de Abreu, se pede para não dar esmolas directamente aos pobres, pois quem assim procede fomenta a mendicidade.

Dar esmola directa é contribuir para o prolongamento da massa pedinte. Acon-

(Continua na 2.ª pagina)

ções portuguesas e espanholas desde o paleolítico inferior—do homem anterior a 30 mil a. c.—até ao Ferro ibérico.

Interminavel seria a lista de ofertantes mas entre os principais citaremos o Prof. espanhol Martinez Santa-Olalla, Dr. Salvador Vilaseca, Dr. Pio Beltran, Doutor Santos Junior, Rev.º Padre Eugénio Jalhay, o falecido Tomás Simões Viana, etc.

Digno de citação é o seguinte: o Sr. Fernando Gomes de Amorim, da nossa freguesia de Tregosa, num gesto al-

tamente educativo, exemplo a seguir por tantos outros, a quem o Museu e Barcelos ficam a dever um alto serviço, serviço tanto mais para apreciar quanto se deve notar ter sido o primeiro barcelense a compreender a obra mesmo antes de patenteada ao publico, colocou em depósito um machado de bronze, adquirido por seu tio quando Reitor de Viatodos por 1904, e que até esta data guardava em sua casa, escondido aos olhos de curiosos e eruditos. O Sr. Amorim sem perder a propriedade da peça—que fazia parte do achado estudado por José Fortes na Portugalia—e sobre o qual guarda respeitavelmente uma curiosa nota de seu Rev.º tio e uma carta de José Fortes fez uma obra altamente meritoria: sendo superior ao gosto avaro de possuir mas possuindo-a permite que Barcelos mostre um exemplar achado no concelho, unico no Museu, resto de um espólio que se espalhou por museus do Porto e Lisboa, representante de um artefacto dos nossos avós do ultimo Bronze.

Honra lhe seja feita, e que seu exemplo altamente nobre por educativo dê o seu fruto. Do catálogo monografico em preparação não só constará o estudo da peça, como a cópia dos documentos a ela referentes em justa homenagem a três homens: o Reitor de Viatodos António Gomes de Amorim que a salvou do cadinho destruidor, José Fortes que a estudou, e Fernando Gomes de Amorim

que conservando-a a depositou num Museu da sua Terra.

No museu sobejamente justificado é a variedade de espólio e de estações. E' que um museu é como uma biblioteca, já que as pedras e as cerâmicas são os unicos documentos, os unicos testemunhos que nossos avós de há milénios nos deixaram. Saibamos lê-los e perante

A' MESA DO CAFÉ

Salas curtas ou compridas?

Meu caro Z:

Pede-me Você que lhe diga se sou pelas saias compridas ou se, pelo contrário, gosto mais das saias curtas.

É claro que sou pelas saias curtas.

Se calhar foi geito que me ficou da convivência que mantive durante muitos anos com as «senhoras» mais distintas do Bailundo, da Humpata e do Lubango.

E que elegância de «senhoras»!... Que distincção de maneiras!... Todas a imitar nogueira americana, parece-me que estou a vê-las dentro dos seus vestidos, a que chamam tanga, apenas levemente decotados da cintura até ao pescoço. E, da cintura até ao rés-do-chão, ainda mais discretos e mais decorosos!...

Aquilo sim; aquilo é que é saber vestir!

É certo que as senhoras brancas se vão esforçando, coitadinhas, por imitar as suas semelhantes da Humpata e do Lubango. As nossas, por exemplo, começaram, ha poucos anos ainda, por embirrar com o saio-te e pronto:—puzeram-no de parte. Logo a seguir foram ás saias brancas e fizeram delas panos para limpar o pó. Depois, para imitarem melhor as damas bailundas, cortaram os cabelos e passaram a ir ao cabeleireiro arranjar a carapinha. Mais tarde foram subindo ás saias com mais pressa do que um bombeiro trepa a um segundo an-

nós corre claramente todo o viver de um povo. E se nas bibliotecas há um fundo especializado—aqui a arqueologia do concelho—só a enriquece e ao espirito do estudioso, a variedade de temas e de épocas.

O Grupo, pela bôca do seu Presidente da Direcção disse das suas necessidades, legítimas aspirações, a bem da ciencia, da cultura geral, de Barcelos e do bom e unico trilho da

(Continua na 2.ª pagina)

Padre Benjamim Ferreira de Sousa

Hoje, dia 17, está de parabens o nosso respeitavel e bom amigo, Sr. Padre Benjamim Ferreira de Sousa, dignissimo Paroco da freguesia de Oliveira e Homem Bom de Barcelos. Este nosso querido amigo, está, pois, de parabens porque faz anos, porque tem a sua festa natalicia, e os seus numerosos amigos, bem como os seus paroqueanos, regosijam-se por verem o illustre Sacerdote cada vez mais activo, cada vez com maior entusiasmo pugnando pelos interesses da sua região.

«O BARCELENSE», que nutre a maior simpatia por todas as pessoas que se esforçam e trabalham denodadamente pelo progresso do seu concelho, não pode, hoje, deixar de prestar esta singela homenagem ao Sacerdote illustre que tanto se tem sacrificado pelo engrandecimento da historica e sagrada Montanha do Facho, onde existem: uma grandiosa Citania, o Cruzeiro-Monumento dos Centenarios e está em construção uma ampla Capela com a evocação de Nossa Senhora do Facho, d'Essa milagrosa Virgem que tantas graças tem espalhado pelo Povo dessa região.

Nós bem sabemos que este preclaro amigo é adverso a «ostentações», mas que nos desculpe pela «surpreza», e que continue a fazer anos, muitos anos, na graça do Senhor, são os nossos ardentes votos.



dar incendiado. Arrumaram as meias, não põem chapéu nem mantilha e ouvi dizer que já não vestem camisa... porque se não usa.

E, como se tudo isto não fôsse bastante, fumam como marujos e mostram-se nas praias, a multidões curiosas e irreverentes, quasi integralmente nuas.

Por tudo o que fica exposto e pelo mais que não direi, sou pela saia curta, que é como quer: diz:—sou pela tanga. É mais barata, pode ser usada indistintamente por ambos os sexos e posso garantir que assenta como uma luva tanto no corpo das senhoras como no dos homens.

Sim, senhor, saias curtas. Quanto mais curtas, mais baratas; quanto mais baratas, melhor. Nada de esbanjamentos que a época ainda é de sérias restrições. E, sobretudo, nada de falso pudor.

Proponho, pois, que nós os homens, que não vestimos saias mas que as pagamos, declaremos guerra às saias compridas.

Por mim, aqui deixo já o meu grito: —A's armas!...

José Sereno

MUSEU DO GRUPO ALCAIDES DE FARIA

(Continuação da 1.ª pagina)

propaganda. E assim em traços gerais

Pretende-se auxilio oficial e particular para:

- 1—mais moveis
2—mais material em deposito ou por oferta
3—tornar o edificio em condições tais em que se possam cumprir os mais modestos principios de museografia
4—continuação da instalação
5—continuação das escavações
6—continuação do estudo arqueológico do concelho
7—publicação de catálogo monografico
8—organização do arquivo iconografico

Assim o auxilio que se pede, e crei-o sobejamente justificado, tem dois aspectos: moral e material. O primeiro por tratar-se de uma obra restritamente barcelense, altamente educativa que honra a terra; o segundo pelos indispensaveis recursos.

Só assim podemos fazer obra meritória, real, propaganda de locais, e em suma o verdadeiro turismo, em cujo sentido—mas oposto—Barcelos caminha.

Merece a obra auxilio por a propaganda de uma terra ser feita pelas elites do espirito.

Não se fomentem bibliotecas—que felizmente temos—; não se tratem os monumentos arqueológicos e etnograficos e artisticos; não se fomentem em suma o espirito, e Turismo na nossa Terra será como até aqui letra morta de vocabulario.

Dê-mos que ver, e aos visitantes os elementares meios de bem estar; eles farão a verdadeira propaganda.

Na minha opinião, e defendo-a, Barcelos vive desviado do verdadeiro caminho, ou como disse teima caminhar aceleradamente em direcção oposta.

Com referencia ao belo gesto do Sr. Fernando Gomes de Amorim, não nos admira, porque sabemos que S. Ex.ª é um cavalheiro que tem grande afeição pela sua e nossa Terra, pela Rainha do Cávado. O seu oferecimento é digno de louvor.

Agora, o que é preciso, é que o exemplo do Sr. Fernando de Amorim seja imitado por outras pessoas que também possuem objectos antigos e que devem ser expostos nesse Museu.

Barcelenses, todos unidos, devemos trabalhar pelo engrandecimento da Ci-

DA CAPITAL OBRIGADA SALAZAR

É para vós mulheres da minha terra, irmãs no mesmo ideal e conscientes do mesmo querer, que envio estas desprezíveis lhuhas.

Muito imperfeitamente, nem doutro modo o saberia fazer, vos digo:

Como portuguesa de alma e coração agradecidos, regresso ao meu lar após ter terminado a apoteótica e significativa homenagem prestada ao Ilustre Presidente do Conselho.

No—Obrigada Salazar—que saia de milhares de gargantas de mulheres de todas as categorias, eu comovida e grata e por todas as que não puderam comparecer, gritei bem alto o meu OBRIGADA SALAZAR.

Vi à minha volta lagrimas brilharem em muitos olhos e vi modestos ramos de flores que mãos de humildes mulheres entregavam pessoalmente a Salazar.

Queridas irmãs, nós, dentro da nossa fragilidade, querendo, seremos uma grande força, unamos-nos e firmes ao nosso posto não deixemos esquecer o dever da gratidão, e nas nossas Orações pediremos a Deus, vida, saúde e tranquilidade de espirito para aquele que com tão profunda clarividência e superpor inteligência soube salvar o lar de todos os portugueses do horroroso passado da guerra, sem desprestigio para o nosso cada vez, MAIOR PORTUGAL.

Selbamos, acima de tudo, ser portuguesas de boa vontade.

Lisboa, em 11—1.ª—1948.

Nómias Seara, Cesar Garroiro

CASA DO POVO DE BARCELINHOS

Para os fins a que se refere o artigo 11.º dos Estatutos, encontram-se afixadas, na sede e nas portas das Igrejas das freguesias da area desta Casa do Povo, as relações dos sócios Efectivos e Contribuintes para efeito de qualquer reclamação, pelo periodo de 30 dias a contar de 1 de Janeiro até ao dia 30 do mesmo mês.

O Presidente da Direcção Joaquim Macedo Faria Geyo

O CURSO DE BORDADOS PROMOVIDO PELA "HUSOVARNA"

A iniciativa da empresa «Husqvarna» de promover, com a colaboração da Casa do Povo de Prado, como, aliás, vem fazendo em muitos concelhos do país, um curso de bordados à máquina de costura «Husqvarna», continua a merecer o maior e mais justificado elogio naquela localidade, onde o numero de alunas foi bastante elevado.

Como dissemos já, a exposição de bordados, efectuada no passado domingo, constituiu mais uma valiosa afirmação daquela organização comercial, que, desta forma, procura estimular o gosto pelos bordados, tão tradicionais entre nós, ao mesmo tempo que contribui para a educação cultural das nossas populações rurais.

A exposição de bordados, executados pelas alunas, assistiram não só as entidades já por nós referidas, como ainda o representante da empresa «Husqvarna» que leu um telegrama no qual o sr. Carlos Moreira, director da organização, saudava as alunas, professora e direcção da Casa do Povo de Prado.

A festa, que decorreu com o maior brilhantismo foi animada pela Orquestra Ritmo-Louco, de Guimarães, que recebeu fartos aplausos.

dade do Cávado, como está fazendo o Sr. Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas e outros cavalheiros.

Avante, pois, por Barcelos!

O PROBLEMA DA MENDICIDADE

por Serrano

(Continuação da 1.ª pagina)

selha a nota que as diversas quantias sejam entregues aos organismos competentes, que por sua vez, as farão chegar ao seu destino.

«O BARCELENSE» órgão de informação, de doutrina social e cristã, paladino das grandes obras que tendem para melhoria do bem comum, porta voz da verdade social num dos maiores concelhos populacionais e territoriais de Portugal, não podia nem devia ficar indiferente, ou traduzir uma simples nota, o pensamento de tantos portugueses illustres que querem ver a sua Pátria dignificada em todos os sectores da vida social.

Ao «O BARCELENSE», como a todos os órgãos da imprensa diária cumpre-lhe prestar toda a sua desinteressada colaboração, como pediu a imprensa, o Sr. Ministro do Interior, a tão nobre e honrosa campanha dos que podem a favor dos que precisam.

Quer ajudar, quanto a sua popularidade e as suas regalias lhe permittem, o Governo, pela sua voz sincera e pronta a servir o bem, a solucionar dignamente o problema da mendicidade e a contribuir para infundir nas almas caridosas os principios de solidariedade humana e cristã que esta obra impõe aos seus prezados amigos e colaboradores. A mendicidade em Portugal é velha. Tem tantos anos como de anos conta de independência esta linda e carinhosa terra portuguesa.

Mas convém ter em mente que as sociedades dos diferentes países progrediram e progredem nos seus usos e costumes e que o que era ontem tolerado por cada sociedade em si, por imposição de uma civilização, sempre em marcha ascendente, não o é hoje.

É este o caso da Mendicidade em Portugal ou em outro qualquer país da Europa, onde ela tenha assentes os seus arraiais.

S' noutros tempos, pouco ou nada se reparava nos tropellos de mendigos apostados ao longo das ruas, nas mais miseráveis condições sociais, hoje isso torna-se notório e deprimente, pelas características profundas e progressivas que ornamentam a sociedade.

Reparamos no contraste flagrantíssimo que nos oferece um mendigo andrajoso e um senhor que, enluva-do e bem enroupado, guia o seu automóvel—uma espadã; uma velhicha e esguinha, mal vestidinha, a titilar de frio e uma senhora belamente vestida com um casaco de peles, adereços dos mais caros.

O luxo não faz mal à sociedade, quando ao seu lado há o relativo conforto de remediados e pobres.

Presta até, digamos, benefícios enormes ao comercio e dá que fazer a inúmeras indústrias. Não queiramos dizer que o vestir bem é a ruína dos que não podem. O mais que pode representar é triste desigualdade do conforto social que a todos é dado sentir.

O luxo pode existir e existirá, o que se deve pedir, é aos que podem auxiliar os que precisam, porque fica mal à Nação, e neste caso aos portugueses, que consentem em ver nas ruas das grandes urbes, estropiados cegos na mais objecta e imanda mistura.

Fica mal à Nação que em tal consente e não põe um dique forte a tão confrangedora situação social e moral.

Ha muitos necessitados que precisam do auxilio dos seus semelhantes.

Mas por trás destes, esconde-se uma avalanche enorme de falsos mendigos, que não se garram ao trabalho, como condição mais digna e humana de todo o homem, porque a mendigar, a vida se lhes torna mais suave.

Estes são os mais perniciosos elementos da sociedade.

São os que, em geral, altram com os filhos e filhas para a miserável arte da pedicinha.

Ficam estas crianças entregues às intempéries da vida que nós todos conhecemos, um cortejo de misérias bíbicas da falsa mendicidade.

D. Fernando não deixou no seu tempo de reconhecer os malefícios desta espécie de mendicidade, o que o levou a publicar a Lei das Beneficências.

Esta Lei surgiu agora em toda a plenitude com a atitude assu-

mida por o nosso Ilustre Ministro do Interior, que quer que a repressão à mendicidade no Porto e Lisboa, comecce a ser imediatamente exercida.

Este jornal deseja que a mendicidade seja extinta em Portugal, para bem da sociedade e prestígio da nossa Pátria.

A todos os que podem pede que concorram com o seu auxilio material ou social.

O Livreiro-Editor Francisco José Gomes de Carvalho

ALVITRE à Camara Municipal de Lisboa

Abragar uma profissão não é o mesmo que excessivamente comercializar uma actividade.

Abragar uma profissão é, sobretudo, servir-a dedicadamente, com largo sentido humano, como quem serve um autentico sacerdotio.

Francisco Gomes de Carvalho, o nosso prezado amigo Gomes de Carvalho, o proprietário honesto da Livraria do mesmo nome, na Avenida Almirante Reis, 14, em Lisboa, não tem sido um livreiro qualquer, para quem o livro não é mais do que um artigo vendável, susceptível de dar bom rendimento...

Desde que abraçou a sua profissão, em 1889, na já distante inauguração da Praia da Livraria Editorial Alcino Aranha & C.ª, no Porto, até hoje, Gomes de Carvalho tem procurado, sempre servir-se da sua actividade de livreiro como instrumento consciente de cultura no País, muito principalmente entre as camadas populares. O seu espirito esclarecido e empreendedor, em contacto com os melhores nomes das nossas letras, tem o levado a lançar no mercado, ao longo da sua carreira de livreiro editor, e de dificuldades de toda a ordem, algumas das melhores obras da nossa literatura e das mais escolhidas páginas dos Meistres, como sejam, por exemplo, Martires da Génese, País das Uvas, Amor de Perdição, Heróis Modernos, Papisa Joana, Portugal Moribundo, Na Brecha e Minhas Razões, Direito à Praga, A Corte de Janet, Tuberculosa Social, Aleixo Gracia, descobridor português de Paraguai e Bolivia, etc., etc.

A obra de Gomes de Carvalho não se tem resumido apenas ao País, pois a tem feito estender além fronteiras, nomeadamente ao Brasil, onde o seu nome e a sua actividade são bem conhecidos e levados.

Uma das notas mais salientes na vida do livreiro-editor Gomes de Carvalho, é a sua attitude de benemerência na distribuição gratuita dos seus catalogos, de milhares de livros e folhetos uteis pelas colectividades populares, e a assistência a pessoas menos abonadas.

Esta attitude dá bem a medida da sua compreensão de servidor do espirito e da cultura das massas.

Quando pela sua já longa marcha na estrada do trabalho honrado, o livreiro Gomes de Carvalho entregou a direcção da sua Livraria da Avenida Almirante Reis, 14, a sua extimosa filha, intelligente continuadora da obra de seu pai, que tem sido e é o seu melhor mestre.

Nascido em terras do Minho, de onde veio «menino e moço» e onde já não tem parentes; tendo passado a maior parte da sua longa vida na nossa capital, onde constituiu o seu lar, Gomes de Carvalho ama profundamente Lisboa e allemos um grande sonho: um enternecedor que bem merecia visse a realizar-se: ser «CIDADAO DE LISBOA», a exemplo de que foi o seu grande Amigo, esse historiador brilhante e patriota que se chamou Teófilo Braga!

Nada mais justo do que dar realiação ao sonho de nosso querido amigo Francisco Gomes de Carvalho, de quem a Capital do País tem recebido a mais desinteressada colaboração na tarefa do seu engrandecimento espirital e moral.

A Camara Municipal de Lisboa praticaria um acto de inteira justiça, que mereceria a aprovação da nossa grande cidade, concedendo a Gomes de Carvalho o título de «Cidadão de Lisboa».

O «Barcelense» aqui deixa, muito gostosamente, esse alvitro.

J. G. R.

Pós TRIDIGESTIVOS Dr. Castro AEB NAS DOENÇAS

FIGADO ESTOMAGO

INTESTINOS

Principais Indicações:

DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, ULCERAS DO ESTOMAGO, DOENÇAS DE ARTERIAS, AFEIÇÕES HEPATICAS, etc.



DISTRIBUIDOR NO SUL: A FLUMINENSE, S. LISBOA DEPOSITO NO PORTO: CASTILHO & C.

Vendem-se nas boas farmacias

INTRA-MUROS

Reflexos de sombras

Salas curtas ou compridas?

Como preambulo deste assunto pedido vécia transcrevemos de «OS RIDICULOS», de 10 do corrente, e segulote, que nos dá alguma coisa do tipo da mulher de hoje: «AQUELA RAPARIGA BONITA...»

Como era ela? Quantos anos tinha? Como se chamava? Nada mais lhe digo do que isto:

Tinha umas pernas de fazer um homem torcer o pescoço e... olhar para trás, tinha um colo de fazer um homem trocar a vista, tinha uns quadris de fazer um homem engolir em seco...

Em suma: tinha mentanhas de sedação, pinelines de tentadora, himalaiss de graça e alguidares de encanto! Talvez tivesse 19 anos... talvez 25... talvez 30...

Talvez se chamasse Luisa, Amélia, Virginia, Maria, etc., mas quem a olhava chamava-lhe flor...

Pinetava-se muito, untando os lábios, colorindo as faces, empastando as pastas...

Patinava que era um encanto, jogava tennis, montava a cavallo, sabia de cor e salteado o nome dos artistas de cinema, falava pires, mesmo com chavena na mão...

Não gostava das saias compridas, usava os vestidos deactados e cdisva o louvero por não a deixar andar com os braços ao lóu e á vista de toda a gente...

Dizia-se romântica e, quando dançava, gostava de encostar a face ao parceiro.

Um dia essa rapariga, bonita, admirada, autentica sulfemida mil por cento, teve um spakonade... a seriol E... a rapariga casou!

Casou e... foi o bom e o bonito! O dinheirinho não chegava para criadas e a menina sulfemida teve de comprar varios livros.

Não livros do Eça de Queiros, não livros da Madame Dally, mas sim livros das maneiras de cozinhar.

É que essa menina sulfemida sabia montar, patinar, jogar, mas não sabia cozinhar...

E o pobre do marido quanta comidã esturricada ingeriu...

E pontea? Oh, que desastrel! E tudo o marido sofreu, tudo o pobre pagava!

E sgera meninas sulfemidas, tomai nota disto:

Em vez de perdrem tempo a coçar as saias nas cadeiras das casas de chá, coem-nas em casa a aprender a pontear e vio aprendendo a cozinhar! EÇA DE DEUS.

«Tá bem ou não tá?». Z.

Amigos de D. Antonio Barroso

Bremente sairá á luz da publicidade, um opúsculo subordinado ao titulo—«Flores Espirituais»—constando de 24 pensamentos, cujo original da autoria do Sr. ALBERTO LEAL foi, graciosamente, cedido a este Grupo.

O montante da venda do referido opúsculo, cujo custo será de 2\$50, destina-se exclusivamente a ser distribuido pelos necessitados, denominados «pobres savergonhados» precisamente, aqueles que por vergonha não estendem a mão á caridade na via publica, e, que nem tão pouco fazem parte do cadastro da mendicidade.

Adquirir este livrinho, é praticar uma grande obra de caridade, porque, contribuireis sem duvida, para mitigar muitas procvções, e, principalmente para matar a fome a muitos pobres desconhecidos e ignorados, mas, que constam no registro de benemerencia deste Grupo.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

A comemoração do seu 64.º aniversário

Como usualmente, os Bombeiros Voluntários de Barcelos comemoraram, no pretérito dia 6 de Janeiro—dia de Reis—mais um aniversário da sua fundação como útil e prestimosa instituição de utilidade publica.

Do programa das comemorações tivemos conhecimento por intermédio do semanário local «O Barcelense», de dia 3 do corrente mês de Janeiro.

Programa bem elaborado, na verdade, pois não se tratou, naquelas comemorações festivas, somente da parte relativa aos presentes a quem Deus conserva ainda a vida, mas sim, e principalmente, da prestar homenagem sentidas a comventos nos que deixaram já de figurar no numero dos vivos.

Não assistimos ás varias rubricas do programa, por os nossos afazeres profissionais nos obrigarem afastados da cidade de Barcelos. Mas sabemos que a magnifica Igreja Matriz registou uma das suas maiores eucumbentes, como as que só nos são permitidas nos festivos dias de grandiosas cerimónias religiosas. Ali, com certeza, cada um dos presentes, elevou uma prece fervorosa a Deus,

FESTA EM HONRA DA CASA DOS RAPAZES

No ultimo Domingo, no Circulo Catolico de Operarios de Barcelos, a Ex.ª Direccao da Humanitaria e humanitaria instituicao da «Casa dos Rapazes», desta cidade, levou a effeito uma interessante festa para distribuicao de fatos aos «Rapazes» que melhores provas deram durante o ano e uma lembranca de Natal a todos os «Papules».

Sar. Dr. José Avelino Moreira, realçou, brilhantemente, uma linda poesia, dando ensejo a que toda a assistencia, da pé, ovacionasse o «caecito» orador.

Dapels, o Sr. Padre Olavo Moreira, num impolgante e bem burilado discurso, incitou os barcelenses a auxiliarem a «Casa dos Rapazes» e fez o melhor elogio a sua illustre Direccao. Foi muito ovacionado.

Em seguida, o Sr. Dr. Mario Norton, fez a distribuicao das roupas pelos educandos e, depois, todos os «Rapazes» cantaram, com harmonia, lindas cancoes dedicadas aos seus benefactores.

O Sar. Presidente da Camara, depois encerrou a sessao, no meio do maior entusiasmo.

Festas destas, tao instrutivas e de sã educacao, merecem o devido relevo.

Parabens, pois, a todos os que lhe deram brilho e, aos barcelenses, regamos que auxiliem esta bela instituicao que tantos beneficios vem prestando aos desherdados da sorte, que, amanha, serao bons trabalhadores, serao homens uteis á sociedade.

A sessao solene foi presidida pelo Sr. Dr. Mario Norton, Presidente da Camara, e secretariado pelos Srs. Tenente Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas, Delegado do Governador; Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Comendador Miguel Gomes de Miranda, Provedor da Misericordia e Padre Olavo Moreira, Superior do Seminario do Espirito Santo da Silva.

O Sr. Presidente, depois de saudar a numerosa assistencia e fazer o elogio da «Casa dos Rapazes», deu a palavra ao Sr. Dr. Eugenio Becelar Ferreira, que pronunciou uma vibrante allocucao sobre aquella sã instituicao, sendo muito aplaudido.

Em seguida, o menino Fernando Manuel Moreira, de 9 anos, simpatico filho do Ex.ª Juiz de Direito,

Posse dos Corpos Directivos e dos Comandantes dos Bombeiros V. de Barcelinhos

No ultimo Domingo, no Salão Nobre dos prestimosos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos—Quartel Joaquim José de Araujo—tomaram posse, dos respectivos cargos, os cavalheiros cujos nomes já publicamos no ultimo numero.

sidente e Vice-Presidente da Camara; Representantes da Uniao Nacional, Regedor, Presidente da Junta, Delegado dos Abastecimentos, Representantes da Imprensa, etc, etc.

A posse foi conferida pelo Sr. Carlos Veloso de Araujo, lucrnaveal Trabalhador em pról daquela Humanitaria Instituicao.

A este acto assistiram, alem doutras pessoas, os Ex.ªs Pre-

pejo eterno decaiso daqueles que, noutros tempos, deram o melhor do seu esforço e da sua vida em favor do proximo. recordado, aqui e ali, sempre que o perigo fosse, ou simulasse, imminente.

Os Bombeiros Voluntarios de Barcelos como sempre, na sua ardua tarefa de defender as vidas e os haveres dos seus irmãos barceloneses, Israel tanto mais sobre e circunsta, quanto é certo ter sido imposta a elas proprias, pelas suas corajosas maravilhosas e pelas seus sentimentos nobres—dos quais se, quem é um Homem, é possivel—daquelles creches e sentimentos que fazem com que os simpaticos Soldados da Paz sejam, em absoluto, credores de nossa estima, da nossa admiração e da nossa contribuiçao material.

Sim, porque é impossivel, por motivos que sejam as boas vontades existentes nessa corporação de bombeiros voluntarios, o progresso, sempre accentuado sem o auxilio material de todos nós. Quem houver que seja capaz de negar o seu contributo, segundo as suas possibilidades, claro está, a uma corporação de bombeiros? Evidentemente, ninguém.

A cidade de Barcelos tem sabido cumprir para com os seus bombeiros voluntarios, o que, de resto, não é para admirar, pois ella tem, em si, pessoas, imunes ao seu abnegado torraço, que se possuem no engrandecimento da sua fides do Cavado. Essa contribuiçao, quer moral, quer material, fazendo aglutinar a sua corporação de bombeiros, faz, simultaneamente, com que a boa gente barcelense seja olhada e vista, por todos, com aquella admiração que só merecem as chamadas pessoas de bem.

Portanto, não só para a briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, mas, ainda, para todos os que vão levar-lha, sistematicamente, o seu obulo, dentro das suas posses, vai a nossa maior admiração, motivada, claro está, quanto áquella, por estar sempre pronta a auxiliar quem está em perigo, sem stender a ideologias de especie alguma, e quanto a éstas, por sabermos comprehender que attitudes, da qualidade dessas, só são proprias de quem tem no peito, a polsar, um coração maravilhoso, que, para mais alguma coisa, serve de que para fazer circular, por todo o organismo, o precioso sangue, alimentador de todas as actividades físicas e espirituais.

Janeiro de 1948

Guilherme Pimentel
Novos assinantes
Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.: Antonio Tavares Fernandes, desta cidade; Eduardo Queilhas de Lima, do Porto; Manuel da Silva Ferreira, de S. Paio do Carvalho e Manuel Barbosa dos Santos, de Salvador do Campo. Agradecemos.

ENGENHOS
Vendem-se dois, em estado de novos.
Para ver e tratar, falar com o Sr. Joaquim Gomes, em Silvetros.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1948, os Srs. Augusto de Castro, Manuel Joaquim Lopes Loureiro, Emilio Martins Rodrigues, Antonio Luiz de Cunha, D. Antonio Coimbra, Antonio Tavares Fernandes, Manuel da Silva Ferreira, Hermínio Gomes da Silva, Domingos Pereira Duarte Alvares, Joaquim da Silva Gomes Casanova, Francisco Xavier Leite de Abreu Novais, José Gomes da Cunha, Domingos José Gonçalves, Manuel Barbosa dos Santos, Manuel Ferreira, Joaquim Leonor Faria Eiras, Domingos Rodrigues Pinheiro, Tiago João da Silva Neves, José Rodrigues Magalhães Pinheiro, Manoel Alves de Oliveira, D. Isolina Martinho de Paris, Agostinho Barroso Coelho, Francisco da Cunha Arantes, Antonio Custodio de Queiros e José Alves de Miranda Jussar.

Até 30-1-1949, a Sr.ª D. Juvenília Duarte Ferreira e os Srs. Alfredo Matos Ferreira e João Gomes de Paris.

Até 30-11-1948, o Sr. Antonio Gomes Vilas Boas; até 30-8-1948, o Sr. Dr. Sebastião Maria Miranda Avis Pereira de Brito até 30-6-1948, os Srs. Capitão José Mendes Alçada, Domingos de Oliveira Sá Neiva, D. Babilina Rosa e Aralindo Arantes Lopes; até 30-3-1948, o Sr. João Roberto de Carvalho e, até 28-2-1948, o Sr. José Furtado de Castro, que tem o favor de pagar seis meses com 20.000, o que agradecemos.

Até 30-12-1947, os Srs. João Gonçalves Fernandes, Antonio Lopes, David Miranda, Joaquim Barbosa, Tenente Antonio Jose de Andrade Figueiredo, Jacinto Pereira de Brito, Domingos Lopes Loureiro, Antonio Lopes Araujo e Manuel Moreira Barros.

Até 30-8-1947, o Sr. Candido Lopes de Miranda.

DO BRAZIL
Até 30-12-1948, os Srs. Manuel José Ferreira e José Avelino Gonçalves Ferreira, de S. Paulo; José Pinheiro Alves, de Sergipe e José Moreira de Lima, do Rio de Janeiro.

DA AFRICA
Até 30-12-1947, o Sr. João de Oliveira Gomes da Rocha.

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a farmacia J. Pacheco.

Empiagens—Eczemas secas—Infeccões da barba (Siccoses) e outras doencas de pele, tratam-se com Sametil Liquido.

A venda em todas as Farmacias ao preço de 11.500.
Agente nos Districtos de Braga e Vian
Drogaria Martins—BARCELOS

«O Lar do Comercio»
Relação dos premios do Sorteio do Natal.
1.º Premio, n.º 4.139; 2.º, 29.052; 3.º, 48.997; 4.º, 42.852; 5.º, 4.594; 6.º, 1.082; 7.º, 24.048; 8.º, 14.412; 9.º, 48.019; 10.º, 25.403.
Aproximações:
Ao 1.º premio, n.º 4.138 e 4.140; ao 2.º, 29.054 e 29.053; ao 3.º, 48.991 e 48.993.

Bolsa de estudo

Foi concedida a bolsa de estudo ao intelligente estudante do 7.º ano do Liceu de Braga, Sr. Antonio Ribeiro de Queiros, filho do nosso amigo Sr. Antonio Queiros, considerado Farmaceutico em Aldeau.

Ao laureado academico, bem como a seu querido Pai, as nossas felicitações.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite importante espectáculo em tencolor:

Ana e Rei do Sião

O choque de duas civilizações nam impassivel amor.

Todo o esplendor e colorido do oriente num filme de rara sumptuosidade.

Na 3.ª feira, á noite, sessão extraordinaria para exhibição do grande documentario, em colorido, do Casamento da Princesa Isabel da Inglaterra com Phillip Mountbatten.

E no programa, o filme de palpitante emoção:

ESCRAVOS DO NAZISMO

Um filme admiravel e vigoroso contra os processos usados pelos adeptos de Hitler com a juventude feminina da Alemanha.

—Na 5.ª feira, 22, á noite, a epopeia:

Noite sem lua

Um filme extraordinario que é a história de um par sem modo!

—A seguir: Tres Espelho (produção portuguesa).

Pedidos de Casamento

No ultimo Domingo, o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto Médico, pediu em casamento a menina Helena Augusta Sampaio Falcão, gentil e prendosa filha da Sr.ª D. Albina Sampaio Falcão e do nosso amigo, Sr. Alexandre Felix Falcão, importante negociante desta praça, para o nosso tambem amigo, Sr. José Vieira Martins, conceituado negociante nesta cidade, filho da Sr.ª D. Margarida Baptista Vieira Martins, proprietaria e do nosso saudoso amigo Sr. João José Martins, que foi considerado negociante em Barcelos.

O enlace realiza-se brevemente.

No mesmo dia, o nosso querido amigo, Sr. Antonio José de Sousa Costa e esposa, pediram em casamento a Sr.ª D. Graçalinda Pereira do Amaral, simpatica filha da Sr.ª D. Emilia Oliveira do Amaral, proprietaria, de Capareiros, e do Sr. José Rodrigues Pereira, já falecido, para o nosso tambem amigo, Sr. Emidio Ferreira Pedras, activo e digno funcionario dos Correios, nesta cidade.

OBITUÁRIO

João Monteiro

Foi com verdadeira magoa que, quarta-feira, recebemos a triste noticia de ter falecido, na sua casa de Barcelinhos, o nosso velho e querido amigo, Sr. João Monteiro, considerado e intelligente funcionario Judicial, nesta comarca.

O saudoso finado, que apenas contava 62 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Ana Cândida Medros Monteiro; pai das Srs.ªs D. Aurora Medros Monteiro Moura Pinheiro, D. Maria Angelina e D. Maria Augusta Medros Monteiro; sogro do nosso prezado assinante, Sr. Dr. José Henrique de Moura Pinheiro; cunhado dos nossos amigos Srs. Antonio Pereira da Cruz, Virgilio Gomes Lobarchinas e Alberto Medros irmão do Sr. Artur Monteiro. O funeral realizou-se na tarde de quinta-feira, com grandioso acompanhamento, apesar da chuva que caía.

A familia doida, enviamos o nosso cartão de muito pesar.

Maria Emilia Simões

Contando 72 anos faleceu, no dia 7, em Barcelinhos, esta senhora, mãe muito querida do nosso amigo, Sr. Joaquim dos Santos Rego, proprietario.

Aos doídos, as nossas condolências.

PORTO KOPKE

Há mais de 300 anos

Agentes depositarios
João Maciel, L.ª
Telefone 8 2 0 4
BARCELOS



Inválidos de Comérola

O 26.º sorteio promovido pela Comissao de Propaganda, desta simpatica instituicao, realizada em 31 de Dezembro, deu o seguinte resultado:

- 1.º N.º 29.606
2.º N.º 29.198
3.º N.º 37.889
4.º N.º 10.812
5.º N.º 22.498
6.º N.º 5.310
7.º N.º 9.551
8.º N.º 5.208

Os premios serão entregues no prazo de 90 dias, perante a apresentação dos respectivos bilhetes, ao Secretario de Invalidos de Comérola, Rua dos Fanqueiros, 221-2.º, em Lisboa, Telf. 24.357.

AVISO

Chegou nova remessa de relojoaria suíssa—SIGNO, Relogio de alta qualidade e de Precisão absoluta.

Em exposiçao nas Ourivesarias SILVA, d Rua D. Antonio Barroso e na sua agencia oficial—Ourivesaria SENHORA DA CRUZ, ao Largo da Calçada—BARCELOS.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Esta milagrosa imagem que se venera na Montanha Historica e Sagrada do Facho, continua a encender graças aos seus numerosos devotos.

As obras da capela seguem com inerimento, mas, para que se possa concluir tão grande obra, é necessario dinheiro, muito dinheiro.

A digna Comissao dos Melhoramentos espera que os crentes continuem a enviar donativos para esse fim.

—O rendimento dos meses de Novembro e Dezembro foi de: 1.760\$00

Fotografia Robim
RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcançe de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

AGRADECIMENTO

João Francisco do Jardim e sua familia, de S. Paio do Carvalho, agradecem a todas as pessoas que fizeram o favor de tomar parte no funeral de sua saudosa esposa—Carolina de Azevedo Ferreira.

A todos, pois, aqui patentelam a sua eterna gratidão. S. Paio de Carvalho, 12 de Janeiro de 1948.

AGRADECIMENTO

A familia do saudoso extinto—Francisco Fernandes, de Arcozelo, vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e assistiram ás Missas que foram rezadas por sua alma.

Arcozelo, 14 de Janeiro de 1948.

A FAMILIA

Alexandrino de Sousa Hipolito

AGRADECIMENTO
Ana Rodrigues Gonçalves, Antonio Rodrigues Gonçalves, José Rodrigues Gonçalves e José Gomes, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, no dia 19 de Dezembro, na Apulia, tomaram parte no funeral do querido finado—Alexandrino de Sousa Hipolito. Apulia, 12 de Janeiro de 1948.

ARVORES DE FRUTO

Ameixieiras, Macieiras, Cerejeiras, Oliveiras, Pessegueiros, Persiras, etc. etc. Todas as qualidades.

(lindos exemplares, bem enraizados, rigorosamente seleccionados a produzirem imediatamente apreciados frutos).

VIDEIRAS

Ripária Glotre de Montpller
Corrifolia
Aramon n.º 9
Corriola

Corriola—a videira mais recomendada para os nossos terrenos do Minho, pela sua resistencia á Filoxera, pela sua rápida adaptacao ao terreno, pela sua resistencia ás doencas criptogamicas, pelo seu hibrido bem constituido, e de enxertia relativamente fácil.

Para entrega imediata queiram dirigir-se á

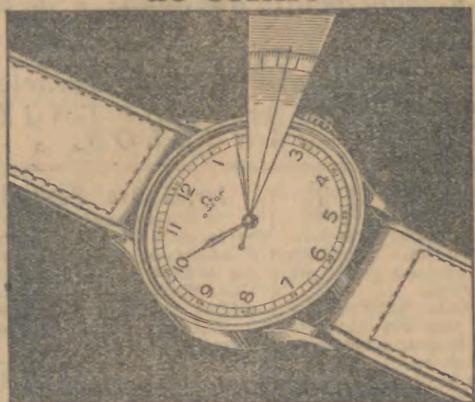
SOCIEDADE AGRICOLA QUINTA DE S. MIGUEL, L.ª

CARREIRA—BARCELOS

os únicos viveiristas autorizados no MINHO
Preços sem competencia

CASA PEIXOTO
NHELI
PIPO
LA

**O Ponteiro de segundos
ao centro**



permite a contagem dos segundos num golpe de vista. Indispensável aos desportistas, aos médicos e aos engenheiros.

OMEGA

RECORD MUNDIAL DE PRECISÃO

Unico Agente, neste concelho:
Ourivesaria e Relojoaria da Póvoa
DE **Alfredo Pinto Lomba**
RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)

CROMAGEM CAMÕES

DE
António Ferreira Lopes
Rua Luiz de Camões, 31
POVOA DE VARZIM

Tão perfeitos como novos se tornam os objectos de ferro, latão, cobre, etc., reparados na Cromagem Camões, sob a direcção técnica de um dos melhores cromadores do país

Se V. Ex.ª precisar mandar cromar, niquelar, cobrear, etc., é favor não se esquecer da Cromagem Camões.

Agente em Barcelos—

OURIVESARIA DA POVOA
Rua D. Antonio Barroso

Criados

De ambos os sexos, que saibam bem de lavoura, honestos e com boas informações, precisam-se.
Falar nesta Redacção.

BATERIAS

Reconstrução, formação e Cargas de Baterias nas oficinas da Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.ª. BARCELOS

MÃES

DEFENDEI A PELE DOS VOS-
SOS BEBÉS USANDO APOZ O
BANHO
Sametill—Polvilha Antiséptica
SENTINELA ALERTA DAS DORÇAS
DE PELE MISTURA ESCRUPULOSA
DE FÓSFOROS FINISSIMOS E PERFUMADOS
É UM PRODUTO NACIONAL e um
medicamento de Verdadeira eficácia
no tratamento de: ERISIPELA—
ECZEMA HUMIDO, RAGADIS e erup-
ções CUTÂNEAS. Venda-se em
todas as Farmacias de Continente e
Ilhas ao preço de 600.

AGENTE DESTES PRODUTOS NOS
DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO
CASTELO,

Drogaria Martins
Barcelos

**Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo
de Barcelos**

CONVOCAÇÃO DA
ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos estatutos desta Colectividade, convoco a Assembleia Geral ordinaria para o dia 22 do corrente mês, pelas catorze horas; não havendo numero legal para a Assem-

bleia funcionar, fica a mesma convocada sem outro aviso para o dia 29 do mesmo mês e hora.

**ASSUNTOS A
TRATAR:**

1.º—Apresentação de contas pela Direcção e eleição dos novos corpos Gerentes, e quaisquer assuntos de interesse colectivo.

2.º—Estabelecer a remuneração aos funcionarios.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Credito Agrícola Mútuo de Barcelos, 31 de Dezembro de 1947.
O Presidente da Assembleia Geral
Americo Gomes Fernandes de Figueiredo (Dr.)

A V I S O
O Grémio da Lavoura de Barcelos informa o seguinte:

1.º—Que desde já está em distribuição o nitrato de sódio para a cultura do trigo.

Para aquisição deste fertilizante, é necessário apresentar o talão recibo do manifesto do trigo da colheita de 1947.

O prazo para a entrega deste produto termina imprerivelmente no dia 19 do proximo mês de Fevereiro, findo o qual não são aceites quaisquer reclamações.

2.º—Informam-se os Senhores associados que pretendam fazer a cultura da batata, que até ao proximo dia 19 de Fevereiro proximo, devem vir a este Gremio fazer a sua inscrição para aquisição de adubos para esta cultura. No acto da Inscrição deverão indicar a área a cultivar e a quantidade de quilos de batata a plantar.

3.º—Faz-se saber, a quem possa interessar, que no dia 30 do mês corrente, pelas 15 horas, no edificio deste Gremio da Lavoura, sito á rua Faria Barbosa, desta cidade, se fará, a quem melhor proposta apresentar, a arrematação dos estrumes provenientes dos estabulos, cavaliçaria e poçilgas, até 31 de Dezembro do corrente ano, nas condições patentes na Sede deste mesmo Gremio da Lavoura. As propostas devem ser apresentadas neste Gremio em envelope fechado e lacrado, até ás 17 horas do dia 29 do mês corrente.

Gremio da Lavoura de Barcelos, 14 de Janeiro de 1948.

O Gerente
Artur Matos

ANUNCIO
CASA DO POVO DE CARAÇOS DO CONCELHO DE BARCELOS

Para os fins a que se refere o Art.º 112 dos Estatutos, encontram-se afixadas, na Sede desta Casa do Povo, as relações dos sócios efectivos e contribuintes para efeito de qualquer reclamação, pelo periodo de 30 dias a contar de 10 de Janeiro até 10 de Fevereiro de 1948.
Catapsoa, 10—Janeiro—1948.
O Presidente da Direcção
Benjamin Ferreira da Costa



HUSQVARNA

257 anos nos
mercados
mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelestes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Unico representante em Barcelos e diversos concelhos
SILMES L.ª—BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

PASSAGENS e PASSAPORTES

JOAQUIM FERNANDO

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

PASSAGENS AEREAS e MARITIMAS

TURISMO

PARA INFORMAÇÕES ESCREVER DIRECTAMENTE

O GERENTE RÁDIO

DE

MÁRIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELOS

Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio-Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte.

RECEPTORES DE RÁDIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

CASA DAS MOBILIAS

Esta Casa apresenta a V. Ex.ª os mais modernos estilos em MOVEIS e ESTOFOS.

Moderna e variada colecção em CARPETES, TAPE-
TES e PASSADEIRAS.

Vêr os convidativos preços desta Casa

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38

BARCELOS

VAI A ESPOSENDE?...

Visite a Confeitaria e Pastelaria

NÉLIA

Moderno e luxuoso Salão de CHÁ e CAFÉ
Fábrica diario de toda a espécie de doce

Especialidades:

BRÍAS DO CAVADO E CAVACAS DAS PRAIAS
RUA 1.º DE DEZEMBRO

**Companhia de Seguros
CONFIANÇA**

Seguros em todos os ramos

INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES,
AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55